

Exames de Laboratório: A Extensão do Zelo Pela Qualidade dos Resultados

Dr. Ernesto Pereira de Oliveira, Fram^o Bioquímico especialista em Análises Clínicas (FCFRP, USP, 1996),
Professor de Bioquímica Clínica (FFAR, UFBA, 1996), Mestre em Ciências (FAMED, UFBA, 2006)
e Diretor do LABORE Análises Clínicas.

Os exames de laboratório e outros exames complementares são úteis para auxiliar o exercício da clínica nos seguintes aspectos: diagnóstico ou exclusão de possibilidade diagnóstica, estabelecimento da gravidade de uma dada patologia, verificação da possibilidade de se utilizar um dado tratamento, avaliação da eficácia da terapêutica empregada, predição do curso clínico da doença e determinação do prognóstico do paciente.

Seja qual for o propósito da realização do exame, ainda que para um “simples check-up”, é fundamental que aspectos da clínica médica sejam considerados tanto para a sua solicitação quanto para a interpretação de seus resultados. Portanto, a melhor abordagem em qualquer situação, mesmo o check-up, é dirigir-se ao médico para uma avaliação clínica, fazer os exames que ele solicitar e retornar a ele com os resultados, para a interpretação e conclusão.

O respeito a este fluxo de atendimento é importante pois vários exames complementares não são conclusivos por si só, necessitando de dados da avaliação clínica para uma interpretação mais completa. Além disso, a opção por determinados tipos de exames e não por outros depende de uma série de fatores que devem ser equacionados pelo médico, o que, aliás, precede a realização dos mesmos.

Se considerarmos, por exemplo, o check-up que, contrariando o conceito de algumas pessoas, não é tão simples, o procedimento a ser seguido, inclusive exames a serem realizados, depende de fatores, tais como: idade e sexo do paciente, sua história familiar, hábitos de vida e doenças pré-existentes.

O cuidado para garantir o melhor aproveitamento dos recursos de auxílio diagnóstico, aqui, mais especificamente, os exames de laboratório, vai além do cumprimento desse protocolo e da qualidade do trabalho do laboratório. Depende, também, muito, das ações do próprio paciente.

Preocupa-nos muito, dentre todos os fatores e etapas a considerar, o atendimento à necessidade de preparação adequada do paciente para a coleta de amostras apropriadas e representativas.

É fundamental cuidar para que o paciente esteja bem informado sobre como se preparar para a coleta de amostras. As informações cabíveis devem ser passadas a ele por seu médico ou pelo laboratório, que pode e deve ser solicitado para isso.

No laboratório, as instruções necessárias aos diversos procedimentos de coleta de amostras estão disponíveis, algumas, inclusive, sob a forma de recomendações escritas ao paciente, que visam auxiliá-lo também nas coletas feitas por ele mesmo, em sua casa.

Com o intuito de melhor atender a essa necessidade, um folder foi encartado neste jornal. Nele, reunimos as recomendações mais frequentemente dirigidas aos clientes, que devem ser seguidas durante a preparação para a coleta de amostras para exames.

Além disso, recomendamos à pessoa que vai fazer exames que faça contato previamente com o laboratório e questione sobre os requisitos para a coleta de amostras. Para nós, este contato prévio com o paciente é valioso também por outras razões, tais como o atendimento às necessidades específicas que, em certas circunstâncias, exigem adequações cabíveis das normas padrão.

O cumprimento dos requisitos de preparação, em geral, requer colaboração importante do paciente, que deve aderir às recomendações estabelecidas. Negligenciá-las, por outro lado, pode produzir alterações importantes no resultado das análises, conforme se observa:

- 1) o não cumprimento do jejum recomendado pode produzir resultados falsamente elevados nas determinações séricas de triglicérides, frações do colesterol, glicose, ácido úrico, uréia, cálcio, fosfatos, sódio, etc.;
- 2) o consumo de bebida alcoólica interfere, em grau variável, nos resultados das determinações séricas de gama-GT, transaminases, triglicérides e glicose, principalmente;

- 3) exercício físico intenso precedendo a tomada de amostras, estresse mental e uso de medicamentos são, também, fatores interferentes importantes.

Quanto ao uso de medicamentos, cabe ressaltar que as interferências são conhecidas e previsíveis, de modo que não é necessária a suspensão do tratamento. Contudo, é fundamental informar ao laboratório os remédios que estão sendo usados.

Percebe-se, portanto, o quão fundamental é o envolvimento do paciente em seu atendimento de saúde. Sua adesão às recomendações feitas e ao cumprimento das etapas é importante para o estabelecimento de conclusões completas e acertadas sobre seu estado de saúde.